

mais rápida redução da população do nematóide em relação ao que ocorre no hemisfério norte.

025

AVLIAÇÃO DA AGRESSIVIDADE DE *Xanthomonas axonopodis* PV. *citri* EM FOLHAS DESTACADAS DE LIMÃO 'CRAVO'. FABRÍCIO J.B. FRANCISCHINI, LETICIA A. S. NOCITI, MARIA INÉS T. FERRO, JOSÉ BELASQUE JUNIOR, JÚLIO RODRIGUES NETO. (FCAV-DEPTO. MICROBIOLOGIA, 14.884-900, Jaboticabal/SP). [ffrancischini@universiabrasil.net](mailto:ffrancischini@universiabrasil.net) EVALUATION OF AGGRESSIVENESS OF *Xanthomonas axonopodis* PV. *citri* ON DETACHED LEAVES OF RANGPUR LIME.

O cancro cítrico, causado por *Xanthomonas axonopodis* pv. *citri* (Xac) é uma das principais doenças da cultura dos citros. O objetivo deste trabalho foi avaliar a agressividade de 27 isolados de Xac originários dos estados de São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Folhas destacadas de limão cravo (*Citrus limonia*) foram inoculadas pelo método da picada com agulha mergulhada na suspensão bacteriana ( $10^6$  UFC/mL), tendo sido inoculadas cinco folhas para cada tratamento, com oito perfurações cada. Após inoculação as folhas foram mantidas na posição vertical em tubos Falcon®, com o pecíolo imerso em água. Avaliou-se o período de incubação e o diâmetro das lesões aos 5, 10, 15, 20 e 25 dias após a inoculação, e os tratamentos foram comparados entre si por análise de variância (teste F) e teste de médias (Tukey, 5%). A partir dos diâmetros médios foi calculada a área abaixo da curva de progresso dos diâmetros e foram ajustadas retas para cada tratamento, e estes foram comparados entre si quanto ao parâmetro de interseção da reta (a) e o coeficiente angular (b). O período médio de incubação diferiu entre os isolados, assim como foram observadas diferenças quanto ao coeficiente angular, mostrando que há isolados com maior taxa de crescimento das lesões.

026

INFLUÊNCIA DA DESINFESTACÃO SUPERFICIAL NO DESENVOLVIMENTO DE FUNGOS ASSOCIADOS ÀS SEMENTES DE *Campomanesia xanthocarpa*. MARLOVE FÁTIMA BRIÃO MUNIZ<sup>1</sup>; FELIPE CORREA DA ROSA<sup>2</sup>; ELOI PAULUS<sup>2</sup> (<sup>1</sup>Prof. Adjunto, Departamento de Defesa Fitossanitária - Centro de Ciências Rurais - UFSM, Campus Universitário, Prédio 42, CEP 97107-900, Santa Maria-RS; <sup>2</sup>Acadêmicos do curso de graduação em Engenharia Florestal da Universidade Federal de Santa Maria-RS, e-mail: [felippe\\_florestal@yahoo.com.br](mailto:felippe_florestal@yahoo.com.br)). Influence of desinfection in fungi development associated with *Campomanesia xanthocarpa* seeds. Este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito do uso de hipoclorito de sódio no desenvolvimento de fungos associados às sementes de guabiroba (*Campomanesia xanthocarpa*). Os testes foram conduzidos no laboratório de Fitopatologia da Universidade Federal de Santa Maria. Utilizou-se dois tratamentos em presença de hipoclorito de sódio, a 100% e 50%, comparados com as sementes que não receberam qualquer tipo de tratamento. As sementes previamente despulpadas foram colocadas em caixas gerbox, utilizando quatro repetições de 25 sementes por tratamento. Posteriormente as sementes foram incubadas a 25 °C, permanecendo por sete dias, e após isto, foi realizada a avaliação dos fungos presentes. O crescimento de fungos apresentou variação entre as concentrações de hipoclorito utilizadas, sendo que em 100%, o total de incidência foi de 14%, e a 50%, de 24%. As sementes sem tratamento apresentaram uma incidência total de 25%. Os gêneros de fungos mais encontrados foram *Aspergillus* sp., *Fusarium* sp., *Penicillium* sp., seguidos em menor quantidade por *Alternaria* sp. e *Helminthosporium* sp.. Pelos resultados obtidos concluiu-se que a concentração de hipoclorito a 100% mostrou eficiência no controle de fungos e não houve diferença entre a concentração de 50% e as sementes não tratadas.

027

POLIFAGIA DE *Ceratobasidium stevensii*. RUTH L. BENCHIMOL<sup>1</sup>, LUIZ S. POLTRONIERI<sup>1</sup>, CLEBER N. BASTOS<sup>2</sup> e CARLA M. A. SOARES<sup>3</sup> (<sup>1</sup>Embrapa Amazônia oriental, C. Postal 48, 66017-970

Belém, PA; <sup>2</sup>CEPLAC-SUPOR, Caixa Postal 1801, 66635-110, Belém, PA; Universidade Federal Rural da Amazônia, Av. Perimetral s/n, 66095-100, Belém, PA). [rlinda@cpatu.embrapa.br](mailto:rlinda@cpatu.embrapa.br). Polyphagy in *Ceratobasidium stevensii*.

O agente causal da queima-do-fio, *Ceratobasidium stevensii* (sin. *Botryobasidium koleroga* Cooke; *Corticium koleroga* (Cooke) v. Hohn; *Koleroga noxia* Donk; *Pellicularia koleroga* Cooke) tem sido relatado em mais de 30 diferentes espécies de fruteiras, ornamentais, medicinais e especiarias, nas regiões norte, nordeste, noroeste e sudeste do Brasil, nos estados do Acre, Amazonas, Bahia, Minas Gerais, Pará, Pernambuco e São Paulo. No Estado do Pará, a gama de hospedeiros de *C. stevensii* se expande a cada ano, tendo sido este patógeno anteriormente constatado em bananeira, cacauzeiro, cupuçuzeiro, coqueiro, ixora, khaya, mangostão e nim, até 2001. Em 2003 e 2004, *C. stevensii* foi detectado causando danos expressivos em oito diferentes espécies hospedeiras no Estado do Pará: *Carludovica palmata*, *Croton* sp., *Eugenia stipitata*, *Ficus* sp., *Mussaendra alicia*, *Vochysia maxima*, *Gliricidia sepia* e *Tabebuia serratifolia*. Sintomas e sinais de queima-do-fio foram reproduzidos cerca de uma semana após a inoculação de discos de BDA contendo micélio do patógeno na face abaxial das folhas jovens de mudas dos hospedeiros citados, mantidas sob câmara úmida por 48 h. A queima-do-fio ocorre mais severamente na época chuvosa, em regiões que apresentam temperatura e precipitação pluvial altas. O controle dessa doença tem sido obtido com sucesso através da poda das partes afetadas e de pulverizações semanais com oxicleto de cobre 50% (0,3% do produto comercial) ou chlorothalonil (2,5 % do produto comercial).

028

PREPARAÇÕES DE *Saccharomyces cerevisiae* INDUZINDO O ACÚMULO DE FITOALEXINAS EM SORGO E A GERMINAÇÃO IN VITRO DE ESPOROS DE *Colletotrichum sublineolum* e *Colletotrichum lagenarium*. S.M.BONALDO<sup>1</sup> & S.F.PASCHOLATI<sup>1</sup> (ESALQ/USP, Setor de Fitopatologia, Caixa Postal 09, 13418-900, Piracicaba, SP). [sbonaldo@esalq.usp.br](mailto:sbonaldo@esalq.usp.br). Preparations of *Saccharomyces cerevisiae* inducing phytoalexin accumulation in sorghum and in vitro spore germination of *Colletotrichum sublineolum* and *Colletotrichum lagenarium*.

*Saccharomyces cerevisiae* apresenta potencial no controle de doenças de plantas, seja por controle direto dos microrganismos fitopatogênicos, ou pela ativação de mecanismos de defesa em plantas, como as fitoalexinas. Com o objetivo de verificar a indução de fitoalexinas, mesocótilos de sorgo previamente tratados ou não com carborundum (C), foram aspergidos com preparações de *S. cerevisiae* autoclavadas por 0, 10, 20, 30, 40, 50 e 60 min uma única vez ou seqüencialmente até 60 min. Como controles, utilizou-se água, Bion+C ou *C. sublineolum*. Amostras autoclavadas por 1, 2, 3 e 4 horas também foram testadas. Após a incubação, os mesocótilos foram mantidos em metanol para extração dos pigmentos formados, sendo a leitura de absorbância realizada a 480 nm. Para se observar o efeito na germinação de esporos in vitro, 40 µl de uma suspensão de esporos ( $1,0 \times 10^5$  conídios/ml) de *C. lagenarium* ou de *C. sublineolum* e 40 µl de cada amostra autoclavada foram colocados em placa de ELISA, determinando-se, posteriormente, a porcentagem de germinação e formação de apressórios. Todas as amostras induziram a produção de fitoalexinas em sorgo, principalmente quando os mesocótilos foram previamente tratados com C. As amostras autoclavadas seqüencialmente promoveram o maior acúmulo de fitoalexinas. Observou-se 100% de germinação dos esporos de *C. lagenarium* e *C. sublineolum* em todas as amostras testadas, sem formação de apressórios. Evidencia-se assim, a capacidade das preparações autoclavadas de *S. cerevisiae* em ativar a expressão de mecanismos de defesa em plantas, bem como estimular a germinação de fitopatógenos fúngicos.

<sup>1</sup>Bolsista CAPES - Doutorado

<sup>2</sup>Bolsista CNPq

029

*Pestalotiopsis* sp. EM RAMBOTÁ. RUTH L. BENCHIMOL<sup>1</sup>, JOSÉ